

# Embaixador do Irã no Brasil diz que país manterá seu programa nuclear

19/01/2012 - 16h28



Renata Giraldi e Roberta Lopes

*Repórteres da Agência Brasil*

Brasília – Apesar da sinalização para retomar as negociações com a comunidade internacional sobre o programa nuclear, o governo do Irã não abrirá mão do que julga ser seu direito. A afirmação é do embaixador do Irã no Brasil, Mohsen Shaterzadeh, que está deixando o cargo após três anos e meio em Brasília. O diplomata afirmou que, diferentemente do que muitos países suspeitam, o programa é “pacífico e transparente”.

“Não há disposição alguma [do governo do Irã] de voltar atrás nesse programa”, disse o embaixador, em entrevista à **Agência Brasil**. “Nós nunca aceitaremos imposições, injustiças, nem pressões de outros países”, disse Shaterzadeh.

De acordo com o embaixador, o Irã segue todas as orientações da comunidade internacional sobre o desenvolvimento de pesquisas de alta tecnologia. “Desenvolvemos um programa transparente, sem desvios, e baseado na legislação internacional”.

O embaixador ressaltou também que os inspetores internacionais já visitaram as instalações nucleares iranianas mais de 100 vezes. “Nós temos o direito de desenvolver a nossa tecnologia e ela é de uso pacífico. É um programa [que representa] o orgulho nacional”.

No começo deste ano, o grupo 5+1 (formado pelos cinco países permanentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas: os Estados Unidos, a França, o Reino Unido, a Rússia e a China, além da Alemanha) reiniciou o diálogo com as autoridades iranianas em busca do fim do impasse em torno do programa nuclear.

O programa nuclear iraniano é alvo de suspeitas da comunidade internacional. Para vários países, o Irã produz armas nucleares, porém as autoridades do país negam. No entanto, a Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), no ano passado, divulgou relatório informando que há indícios de irregularidades no programa nuclear iraniano. As suspeitas levaram a comunidade internacional a aprovar sanções econômicas, financeiras e comerciais ao Irã, nos últimos quatro anos. O embaixador do Irã disse, no entanto, que apesar das sanções o comércio exterior e o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceram nesse período – de 2008 até 2011. A última série de negociações entre o Irã e o 5+1 foi organizada em Istambul, na Turquia, em janeiro de 2010, mas não houve acordo. No último dia 4, alguns integrantes da União Europeia aprovaram um acordo que pode levar à proibição de importações de petróleo bruto iraniano. Na próxima semana, a União Europeia discutirá os detalhes dessas restrições.

*Edição: Rivadavia Severo*

## Ahmadinejad planeja visita ao Brasil, mas não definiu ainda a data

19/01/2012 - 16h44



Renata Giraldi e Roberta Lopes

*Repórteres da Agência Brasil*

Brasília – O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, planeja vir ao Brasil, mas ainda não estão definidas nem a data, nem a duração da visita, que será feita exclusivamente ao país, não se estendendo às nações vizinhas. A informação foi dada pelo embaixador do Irã no Brasil, Mohsen Shaterzadeh, que está se despedindo da função e retornando a Teerã, capital iraniana, depois de três anos e meio em Brasília.

Segundo o embaixador, Ahmadinejad não visitou o Brasil na semana passada, quando passou por quatro países da América Latina – Venezuela, Nicarágua, Equador e Cuba – devido a problemas de agenda. “No futuro próximo, vocês ouvirão falar e terão notícias da visita do presidente Ahmadinejad ao Brasil”, disse Shaterzadeh.

As relações do Brasil com o Irã são excelentes, afirmou o diplomata, ressaltando que não houve alterações na política externa brasileira com a posse da presidenta Dilma Rousseff. “Observamos a política externa da presidenta Dilma como continuidade da política [do ex-presidente] de Lula. É natural que, em todo início de governo, ele esteja mais voltado para a parte interna. Não achamos que haja mudanças na relação entre Brasil e Irã.”

Shaterzadeh lembrou que, em novembro de 2009, Ahmadinejad visitou o Brasil e que, em maio do ano seguinte, Lula foi a Teerã. O embaixador destacou que, nos últimos três anos, foram firmados 28 acordos de parceria entre o Irã e o Brasil, facilitando visitas de 115 delegações de ambos os países e abrindo espaço para negociações diretas de mais de 1,5 mil empresários iranianos e brasileiros.

Para ele, o saldo das relações bilaterais é positivo e colabora para o incremento da economia iraniana. De acordo com Shaterzadeh, mesmo sob rígidas sanções internacionais, o Irã consegue obter avanços em vários setores econômicos. Ele destacou que, em decorrência de acordos bilaterais e multinacionais, o governo iraniano aumentou em 35% seu comércio externo e o Produto Interno Bruto (PIB), que cresceu 220%, nas últimas duas décadas.

*Edição: Nádia Franco*

# Rio de Janeiro vai receber réplica de coluna persa e tapete em homenagem aos Jogos Olímpicos

19/01/2012 - 18h53

Renata Giraldi e Roberta Lopes  
*Repórteres da Agência Brasil*

Brasília – A cidade do Rio de Janeiro vai receber uma réplica de uma das colunas do Palácio de Persépolis, construído antes de Cristo e símbolo da arquitetura persa. O presente é do Irã e deve ser entregue nos próximos três meses, disse o embaixador iraniano no Brasil, Mohsen Shaterzadeh. Segundo o embaixador, um artista plástico do Irã virá ao Brasil para produzir um tapete persa com o símbolo dos Jogos Olímpicos, que ocorrerão no Rio de Janeiro, em 2016. A coluna de 9 metros de altura é o primeiro de uma série de presentes, segundo o embaixador. Para ele, a relação entre os dois países é positiva e deve ser estimulada também sob o aspecto cultural e esportivo. A Embaixada do Irã no Brasil também quer trazer para Brasília uma exposição com peças do artesanato tradicional do Irã ainda neste semestre. A previsão é que a exposição reúna uma amostra do que os artistas iranianos produzem – tapeçarias, trabalhos em madeira e cerâmica, além de peças em prata e cobre. A exposição deve preceder a mostra sobre os 7 mil anos da história do Irã será levada para São Paulo até o final de 2013. Atualmente, segundo o embaixador iraniano no Brasil, essa exposição está na China. Também há planos para incentivar os brasileiros a conhecer mais a música tradicional iraniana. Uma das propostas é trazer quatro grupos artísticos que tocam músicas tradicionais e instrumentos persas. Um desses é composto por mulheres. Em geral, a música iraniana descreve aspectos da cultura do país, da sua história, do islamismo e do folclore.

*Edição: Rivadavia Severo*

## **Patriota expressa preocupação frente à sanção europeia ao Irã**



Ao lado de Hague, Patriota criticou sanções europeias ao Irã, adotadas fora do Conselho de Segurança da ONU

Foto: AP



---

## [Comentar27](#)

O ministro de Relações Exteriores, Antonio Patriota, expressou nesta quarta-feira a seu colega britânico, William Hague, a preocupação do Brasil diante da possível imposição de novas sanções ao Irã por parte da União Europeia (UE). "Não somos a favor de sanções que não sejam adotadas no marco do Conselho de Segurança das Nações Unidas", declarou Patriota em entrevista coletiva ao lado de Hague, a quem recebeu nesta quarta-feira em Brasília.

Os chanceleres europeus se reunirão na próxima segunda-feira em Bruxelas para estudar a possibilidade de aplicar novas sanções ao Irã pelas recorrentes dúvidas geradas pelo seu programa nuclear, que poderiam traduzir-se em um embargo das importações de produtos petrolíferos iranianos. Patriota manifestou o "ceticismo" do Brasil perante sanções que "teriam efeitos principalmente na população civil" e disse que a posição de seu país é "a favor de uma retomada do diálogo".

Hague respondeu que o reinício de um diálogo é "desejado" pelos países europeus, mas apontou que é necessário "aumentar a pressão sobre o Irã", a fim de convencer Teerã a negociar com "espírito sincero". Também disse que a decisão de adotar novas sanções "ainda não foi tomada", mas admitiu que "existe uma pressão a favor da paz que é legítima", por isso ressaltou que na próxima segunda-feira será analisado o possível embargo contra produtos petrolíferos iranianos, que poderia afetar poderosas empresas europeias do setor de hidrocarbonetos

20/01/2012 - 02h28

# Ahmadinejad planeja visitar o Brasil para reunir-se com Dilma

PUBLICIDADE

DA EFE

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, planeja visitar o Brasil neste ano e reunir-se pela primeira vez com o líder brasileira, Dilma Rousseff, anunciou nesta quinta-feira o embaixador iraniano, Mohsen Shaterzadeh.

"Em um futuro próximo, vocês ouviram falar e terão notícias da visita do presidente Ahmadinejad ao Brasil", declarou o embaixador à "Agência Brasil", sem dar detalhes sobre a possível data.

Shaterzadeh, que depois de três anos deixará a Embaixada do Irã no Brasil, indicou que será uma visita "exclusiva" ao Brasil, sem passar por outros países vizinhos.

Na semana passada, o governante iraniano visitou Venezuela, Nicarágua, Equador e Cuba, mas "por problemas de agenda não pôde vir ao Brasil", ressaltou o embaixador, que destacou as relações dos dois países.

"Observamos a política externa da presidente Dilma como uma continuidade da política de Lula, mas é natural que neste início de governo esteja olhando mais para dentro. Apesar disso, não acreditamos que haja mudanças na relação Brasil-Irã", comentou o diplomata.



Shaterzadeh lembrou que em novembro de 2009 Ahmadinejad visitou o Brasil e seis meses depois Lula viajou a Teerã, em encontros que promoveram a assinatura de 28 acordos e reuniões de 115 delegações governamentais e privadas.

# Embaixador do Irã no Brasil trabalhará com Ahmadinejad

25 de janeiro de 2012 | 3h 02

ROBERTO SIMON - O Estado de S.Paulo

Em reconhecimento aos serviços prestados durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva, o atual embaixador do Irã no Brasil, Mohsen Shater Zadeh, retornará a Teerã para trabalhar com o presidente Mahmoud Ahmadinejad. Nos quatro anos de Brasil, Zadeh esteve diretamente envolvido na aproximação entre Lula e Ahmadinejad. Ele sai em meio ao rápido esfriamento da relação bilateral.

O embaixador, porém, adota discurso oposto ao do porta-voz de Ahmadinejad, Ali Akbar Javanfekr, que acusou a presidente Dilma Rousseff de ter "destruído" a relação Brasil-Irã, em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo. "Dilma tem exatamente a mesma política que Lula", disse Zadeh. As diferenças entre os dois países, completou, são "apenas culturais". "O Brasil sabe da importância do Irã no Oriente Médio e nós sabemos da importância do Brasil no Ocidente."

O embaixador confirmou que trabalhará na presidência da república islâmica e disse que pretende retomar a carreira universitária. Ele será substituído pelo atual representante do Irã na África do Sul, Mohamad Ali Ghanezadeh Ezabadi, que já recebeu o agrément (reconhecimento como representante diplomático) do governo brasileiro.

Mesmo no governo Lula, no auge da aproximação com Teerã, Zadeh passou por momentos delicados no Brasil. Há cerca de dois anos, foi questionado pela subsecretária de assuntos políticos do Itamaraty, embaixadora Vera Machado, sobre a execução de líderes da seita baha'i, grupo perseguido no Irã. Ele respondeu que "todos" os baha'is - cerca de 150 mil fiéis em território iraniano - eram "espiões".

O governo brasileiro entende que o discurso crítico do Irã em relação a Dilma restringe-se ao grupo de Ahmadinejad e duvida que a cúpula da república islâmica passe a atacar publicamente o País. "A opinião do porta-voz de Ahmadinejad deve refletir a posição do presidente. É significativo, mas seria um problema real se partisse do porta-voz do líder supremo, Ali Khamenei", diz um membro do governo brasileiro. O poder no Irã é dividido entre vários órgãos de Estado, todos submetidos ao líder supremo.